

Anilhamento de Aves no Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo, Fênix, Paraná

ISSN 1981-8874



Pedro Scherer-Neto¹
& Fabiane Girardi²

Um dos primeiros trabalhos com anilhamento de aves em unidades de conservação no Brasil foi realizado no Parque Estadual de Itapuã no Rio Grande do Sul (Silva & Fallavena 1981), sendo seus autores pioneiros no uso dessa técnica e incentivadores de muitas pesquisas no país.

No estado do Paraná, o Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo (PV) foi a primeira unidade de conservação a receber a técnica de marcação de aves/anilhamento como método de pesquisa de longo prazo, a fim de obter dados sobre a dinâmica de espécies dentro da comunidade.

Este estudo foi incluído no programa de pesquisas ornitológicas realizadas pelo Museu de História Natural “Capão de Imbuia” de Curitiba, Paraná, cujo objetivo era realizar inventários da avifauna em unidades de conservação dos seus principais biomas, e locais onde a interferência humana modificaria o ambiente causando alterações à comunidade vegetal e, conseqüentemente, à avifauna original.

O PV é um fragmento florestal que integra uma matriz composta principalmente por campos de cultivo de grãos e pastagens, sedes de propriedades rurais, pequenas cidades e outros fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual que outrora recobria uma grande parte do território paranaense. Hoje restam menos de 5% da floresta original (Maack 1981) sob forma de fragmentos e algumas poucas unidades de conservação (Anjos 1998, Mikich & Silva 2001) protegidas pelo governo estadual e também na forma de áreas de reserva ou de proteção permanente (Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN).

A primeira amostragem para inventariar a avifauna do parque ocorreu em 1982 e de forma regular entre 1986 e 1999; todavia somente em 1991 foram iniciados os procedimentos de captura de aves para marcação com anilhas metálicas, que se prolongaram até 1999.

Durante este período iniciaram-se novas pesquisas com interesse na biologia e comportamento de aves (Mikich 1994, 1996, 2002) e em estudos indiretamente relacionados ao grupo, os quais trataram de frugivoria, dispersão de sementes, composição florística e fenologia de plantas zoocóricas (Mikich & Silva 2001, Mikich 2002).

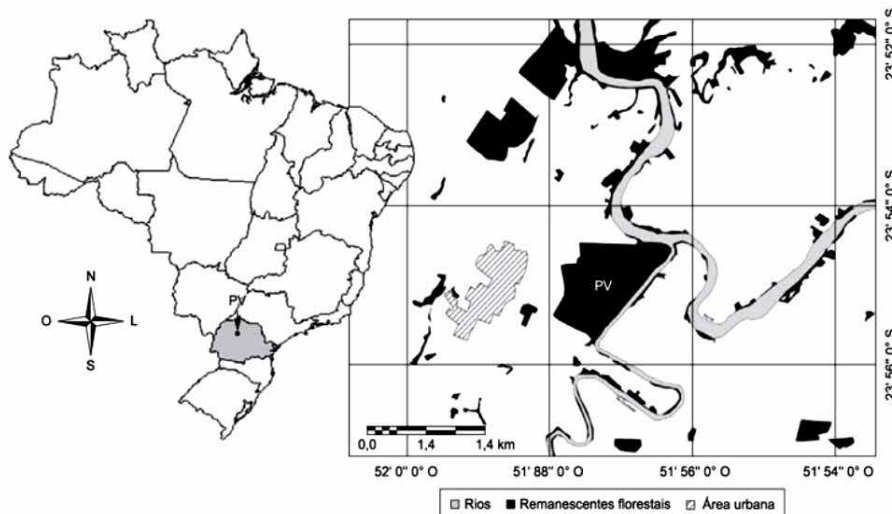


Figura 1. Localização do município de Fênix no estado do Paraná (esquerda) com destaque para o Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo (PV) e sua paisagem de entorno próxima à área urbana do município de Fênix (Fonte: Scherer-Neto & Bispo 2011).

Mikich *et al.* (2004), como parte do projeto “Malha Florestal”, realizaram inventários e caracterizações dos remanescentes florestais e da vegetação ripícola da área de entorno do PV. Entre os anos de 2002 e 2006, foram desenvolvidos, respectivamente, os subprojetos “O Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo e a biodiversidade no Estado do Paraná” e “Recuperação de áreas florestais degradadas através de técnicas de baixo custo e seus impactos positivos na diversidade biológica e na agricultura”.

Estes estudos, entre outros objetivos, buscaram complementar o inventário, assim como monitorar, por meio de captura e anilhamento, a comunidade de aves do local e de remanescentes do entorno.

A partir de informações obtidas durante o projeto realizado em 2002 (A. A. Bispo, dados não publicados), no presente estudo compara-se a composição específica da avifauna do parque e de dois outros remanescentes florestais do entorno, bem como fornece outras informações sobre a quantidade de espécies de aves capturadas no interior da floresta, contribuindo para melhorar o conhecimento da avifauna regional.

Material e Métodos

1. Área de estudo

O Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo (Figura 1) possui 354 ha e está situado na região centro-norte do terceiro planalto do estado do Paraná, município de Fênix, onde o relevo é

suavemente ondulado e a altitude média de 650 m (ITCF 1987). O clima nessa região é subtropical úmido e mesotérmico *Cfa* (Köppen) com temperatura média para os meses mais quentes, superior a 22°C e para os mais frios 18°C. Os verões são quentes e com tendência a uma maior precipitação pluviométrica entre os meses de dezembro a fevereiro, sem estação seca definida (IAPAR 1978, Maack 1981).

Este parque situa-se na confluência dos rios Ivaí e Corumbataí (23°55'S e 51°57'W). Em sua maior parte é recoberto por uma floresta secundária que é resultado do abandono da cidade colonial de Vila Rica do Espírito Santo no ano de 1632 (Mikich & Silva 2001). Além do ambiente florestal, o parque contém um trecho de capoeiras como consequência do abandono da área de produção de mudas de árvores de um viveiro florestal, e pequenos agrupamentos de frutíferas na forma de um pomar. Uma rede de estradas, caminhos e trilhas cortam a mata desde a entrada do parque até o rio Corumbataí e levam a um lago artificial com sua porção distal contendo um brejo e circundado por vegetação arbórea.

2. Coleta de dados

Foram realizadas 29 visitas ao PV com até quatro dias de duração, entre agosto de 1991 e abril de 1999 (Tabela 1), geralmente com intervalo bimestral, com uma equipe de auxiliares composta por até 10 pessoas.

Foram utilizadas 20 redes de neblina (*mist-nets*) sendo quatro de 9x3 m e malha de 16 mm, 10 de 9x3 m e malha 19 mm, e seis de 9x3 m e malha 25 mm, totalizando 25.110 m².h (Straube & Bianconi 2002). As redes foram dispostas principalmente nas estradas e trilhas existentes e em locais distintos ao longo das amostragens, sendo abertas ao amanhecer e fechadas ao anoitecer. Revisadas a cada 20 min para retirada das aves capturadas, as quais foram acondicionadas em sacos de tecido, e posteriormente identificadas, marcadas com anilhas metálicas (CEMAVE/ICMBio) contendo um código alfa-numérico individual. As aves do gênero *Elaenia* cuja identificação em nível de espécie não foi possível, receberam apenas anilhas plásticas coloridas e numeradas, para serem incluídas no total de capturas.

Simultaneamente, foram tomadas as medidas morfométricas de bico (cúlmén total), tarso, asa (*chord*), cauda e comprimento total utilizando paquímetro analógico de precisão 0,05 mm. Para verificação do peso, foram utilizadas balanças de precisão Pesola® de 50, 100 e 500 g, sendo as aves contidas em sacos de tecido para tomada do peso bruto, sendo o mesmo posteriormente subtraído. Na sequência, foram verificadas mudas de plumagem. Por fim, as aves foram soltas nas proximidades do local onde obtidas, visando reduzir o estresse de captura. Posteriormente, todas as informações foram lançadas em um banco de dados cujo ordenamento taxonômico seguiu o proposto pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2011).

Para permitir comparações quantitativas entre os meses amostrados, foram calculadas as taxas de captura (TC, número de indivíduos



Figura 2. Macho adulto de uirapuru-laranja (*Pipra fasciicauda*), capturado e anilhado no PV.

capturados em 100 horas-rede), como um índice de abundância, a partir da fórmula: $TC = n \times 100 / HR$; onde *n* é o número de indivíduos capturados na rede, *HR* é a soma do número de horas que cada rede permaneceu instalada durante a amostragem. A taxa de captura foi utilizada como índice de abundância, pois o tempo de operação das redes foi diferente entre os meses amostrados.

A fim de complementação do inventário, foram utilizadas ainda as técnicas de identificação por contato auditivo e visual.

Resultados e Discussão

A análise dos resultados está expressa em valores absolutos de forma a evidenciar a realidade que o processo de captura e marcação de aves pode oferecer como instrumento de pesquisa.

Durante o período amostral foram capturados 1.711 indivíduos, sendo anilhados 1.410 e recuperados 224. As aves totalizam 104 espécies de 28 famílias distintas (Anexo 1). Do total, 1.295 aves pertencentes a 83 espécies estão incluídas na ordem Passeriformes.

As espécies capturadas representam 40% da riqueza total encontrada no inventário da comunidade de aves do PV e seu entorno (Scherer-Neto & Bispo 2011). As famílias mais representativas quanto ao número de espécies capturadas foram: Tyrannidae (27 espécies), Thraupidae (12 espécies), Furnariidae, Rhyncocyclidae e Cuculidae (seis espécies cada).

O esforço amostral variou no período abordado, sendo maior entre 1992 e 1996 (Tabela 1). Como resultado da concentração de 83% do total das etapas de campo, 90% do total de aves capturadas foi obtido nesse período.

Nos três últimos anos, houve a ocorrência de intempéries, na forma de ventos fortes, que causaram a queda de inúmeras árvores no PV. Dessa forma, houve o aumento na incidência de luz e vento no interior da floresta, e redução da umidade, perda de dossel e sub-bosque florestal, o que possivelmente causou o desequilíbrio na comunidade de aves. Durante esse período, foi realizada apenas uma amostragem/ano, evidenciando uma menor quantidade de aves capturadas e observadas.

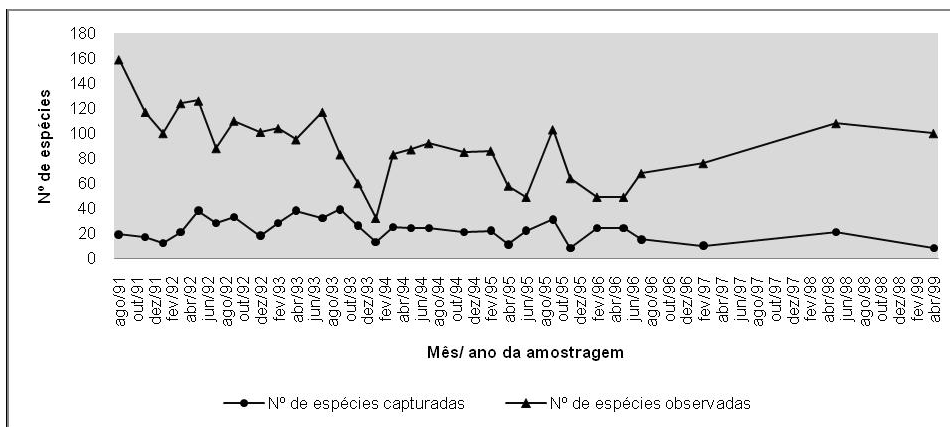


Figura 3. Relação do número de espécies observadas e capturadas por amostragem entre 1991 e 1999 no PV.

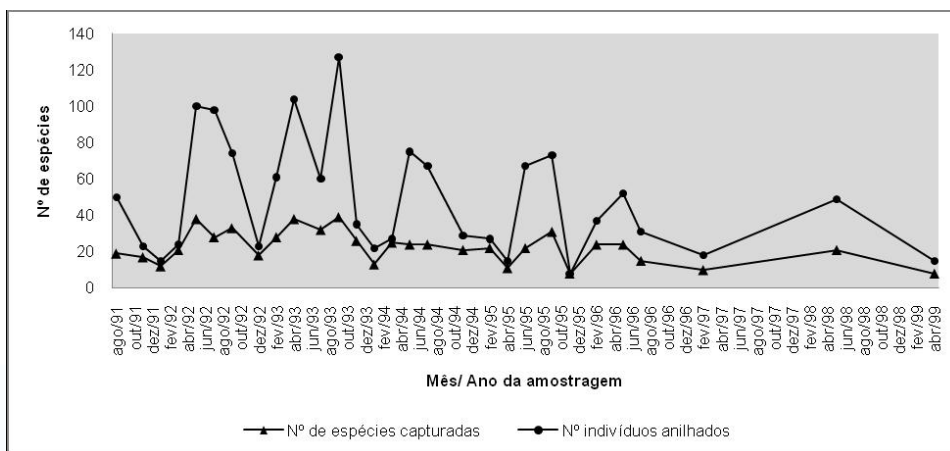


Figura 4. Relação entre o número de espécies e indivíduos capturados pela primeira vez e anilhados entre 1991 e 1999 no PV.

Entretanto nas amostragens entre os meses de maio e setembro de 1992 a 1996, que coincidiram com a oferta em abundância de frutos de árvores frutíferas exóticas como a amora (*Morus* sp.; Moraceae), nêspera (*Eriobotrya japonica*; Rosaceae) e uva-do-japão (*Hovenia dulcis*; Rhamnaceae), a captura de algumas espécies do gênero *Turdus* foi elevada em comparação com os demais meses e espécies. Para *T. subalaris* houve 61 capturas, onde 93,4% se concentraram no período acima mencionado e para *T. albicollis*, *T. amaurochalinus* e *T. leucomelas* o percentual de indivíduos capturados nesse período foi de 91,9%, 75,8% e 32,9%, respectivamente.

As espécies com maior número de indivíduos anilhados (Tabela 2) se destacam quanto à sua plasticidade ambiental, habitando também locais modificados por ação antrópica, além de transitar na área do PV conforme a oferta de alimento em certas amostragens oriundo de árvores frutíferas e exóticas das espécies supracitadas.

Também se destaca as altas taxas de captura de *Pipra fasciicauda* (Figura 2), *Leptopogon amaurocephalus*, *Saltator similis*, *Turdus albicollis* e *T. subalaris*, habitantes de interior de floresta ou de vegetação secundária bastante desenvolvida. O gênero *Elaenia*, que abriga espécies semelhantes entre si e para as quais não foi possível uma identificação conclusiva, apresentou uma alta taxa de captura devido à existência de capoeiras logo após o abandono do viveiro para produção de mudas florestais, habitat típico destes tiranídeos.

Entre as espécies capturadas, poucas apresentam dimorfismo sexual, totalizando nove taxa. Notou-se uma considerável diferença na taxa de captura entre os sexos em *Turdus subalaris* (32 machos e 16

fêmeas), *Pipra fasciicauda* (31 machos e 63 fêmeas), *Columbina talpacoti* (18 machos e seis fêmeas) e *Selenidera maculirostris* (12 machos e seis fêmeas). As demais espécies mostraram a taxa de captura semelhante para machos e fêmeas.

Durante as amostragens, além da captura e anilhamento, foi dada continuidade ao inventário geral da avifauna, onde o número de espécies observadas sempre foi superior ao das capturadas (Figura 3), havendo uma queda acentuada no mês de janeiro de 1994 quando decresce tanto o número de espécies observadas quanto o de capturadas, devido ao aumento da temperatura e pluviosidade.

As flutuações observadas na composição específica no decorrer dos ciclos sazonais são comumente encontradas em estudos ornitológicos (vide Anjos & Graf 1993, Marterer 1996, Abe 1997, Gimenes & Anjos 2000, Bispo & Scherer-Neto 2010), estando as épocas com maiores riquezas relacionadas principalmente com a presença de espécies migratórias (Anjos & Graf 1993).

No total de amostragens foram capturadas em média 22,5 espécies, e observadas 66,2 por dia de trabalho.

De maneira geral, o número de indivíduos anilhados em relação ao de espécies capturadas (Figura 4) foi semelhante nos

meses de primavera e verão. Já nos meses de outono e inverno, houve uma menor riqueza de espécies capturadas, porém com maior número de indivíduos capturados.

Segundo Vielliard & Silva (1990), a captura por redes seguida de marcação e posterior soltura, apesar de se prestar a cálculos definidos, fornecem uma imagem parcial da comunidade de aves e sua validade está no monitoramento, em longo prazo, das variações do ecossistema estudado. O método mostrou-se, portanto, eficiente em relação às espécies de sub-bosque e de capoeira alta, especialmente passeriformes.

A pesquisa de longo prazo através do uso da técnica de anilhamento possibilita estimar a idade de uma ave ou sua longevidade mínima, através do intervalo de tempo entre a primeira captura e a última recuperação, e ainda a fidelidade ou permanência no habitat por estes indivíduos. No presente estudo, os maiores intervalos variaram entre aproximadamente dois e cinco anos (Tabela 4). Isto demonstra que muitos indivíduos são residentes nessa unidade de conservação.

Pereira *et al.* (1992) desenvolveram um trabalho de anilhamento ao longo de 25 anos no estado de São Paulo para fins de detecção de doenças viróticas, e apresentaram 19 espécies recuperadas em comum, com destaque para longevidade semelhante ao presente estudo em *Automolus leucophthalmus* e *Leptopogon amaurocephalus*, com 49 e 41 meses entre captura e última recuperação, respectivamente.

Bispo & Scherer-Neto (2012) obtiveram uma longevidade de 3.674 dias para um indivíduo de bico-virado-carijó (*Xenops rutilans*), anilhado no PV em 10 de maio de 1996 e recaptu-

rado em um fragmento do entorno em 30 de maio de 2006, 10 anos depois. Ainda há pouca informação na literatura com este enfoque, em longo prazo, o que impossibilita comparações refinadas.

Do total de 14 espécies encontradas no PV e que estão incluídas em diferentes categorias de ameaças (Scherer-Neto & Bispo 2011), duas mencionadas no “Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná” (Mikich & Bérnills 2004) foram capturadas nas redes de neblina. Foram cinco indivíduos de araçari-de-bico-branco (*Pteroglossus aracari*) considerado “vulnerável”, e quatro de azulinho (*Cyanoloxia glaucocerulea*) citado como “quase-ameaçado”.

A dinâmica de uma comunidade de aves pode ser parcialmente compreendida quando se desenvolvem pesquisas que revelam a quantidade de indivíduos de diferentes espécies interagindo em um determinado ambiente. O valor e a importância de se estabelecer pequenas unidades de conservação são ressaltados quando se conhece a composição tanto de sua fauna e flora, bem como a flutuação no número de indivíduos por espécie ao longo de um determinado período de tempo.

No caso do Parque Estadual de Vila Rica, o presente estudo pode revelar uma situação para a avifauna que transita entre a vegetação secundária e o estrato inferior da mata, bem como o inventário geral da avifauna realizado em longo prazo mostrou uma flutuação na riqueza específica devido à ocorrência de fatores climáticos naturais e outros de origem antrópica.

Apesar de ser um fragmento relativamente pequeno (354 ha), o PV se mostrou importante para a manutenção da comunidade de aves, sendo que alguns dos resultados foram obtidos exclusivamente através da captura, anilhamento e recuperações em longo prazo, o que ressalta a importância desse método.

Para conhecer a dinâmica de populações de aves entre os fragmentos florestais regionais, e ajudar processos de conservação, seriam necessários outros estudos, que evidenciassem uma composição avifaunística semelhante, bem como possibilitasse a aplicação do método de captura e/ou recuperação de indivíduos das espécies encontradas no Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo.

Agradecimentos

Este trabalho não seria possível não fosse a ajuda de muitos amigos e colaboradores, funcionários do Museu de História Natural “Capão da Imbuia” e do Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo. Minha gratidão especial é para meu ex-motorista, Adão Schoroeder (*in memoriam*) cujo empenho no trabalho de campo e seu conhecimento de mateiro, possibilitaram a captura de um grande número de aves neste e em outros trabalhos. Sou grato a Luiz Fernando F. de Macedo, Valdi Paula Soares, Pedro Sanches, Sebastião Carlos Pereira, Valdenisio Ferreira dos Santos, Elizeu Souza Pinto. A Eduardo Carrano, Cassiano Fadel Ribas, Douglas Kajiwara e Alberto Urben Filho, na época ainda alunos do curso de Biologia da PUC. Aos amigos do IAP, Mauro de Moura Britto e Carlos Schicowski pelo apoio e amizade até os dias de hoje. Ao Dr. Pedro Salviano Filho pela atenção recebida desde o início das pesquisas no PV na forma de inúmeros momentos gastronômicos inesquecíveis.

Referências Bibliográficas

Abe, L.M. (1997) Estudo da avifauna em remanescentes florestais contíguos a reflorestamentos com *Pinus elliottii* Elgelm, 1880. **Estudos de Biologia** 41: 37-60.

- Anjos, L. (1998) Consequências biológicas da fragmentação no norte do Paraná. **IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais, Série Técnica**. 12(32): 87-94.
- Anjos L. & V. Graf (1993) Riqueza de aves da Fazenda Santa Rita, região dos campos gerais, Palmeira, Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia** 10(4): 673-693.
- Bispo, A.A. & P. Scherer-Neto (2010) Taxocenose de aves em um remanescente da Floresta com Araucária no sudeste do Paraná, Brasil. **Biota Neotropica** 10(1): 121-130
- Bispo, A.A. & P. Scherer-Neto (2012) Outstanding longevity record data for the Streaked Xenops (*Xenops rutilans* Temminck, 1821) in the Brazilian Atlantic Forest. **Ornitologia Neotropical** 23: 303-304.
- CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2011) **Lista de aves do Brasil**. 10ª edição. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>> Acesso em: 2 de julho de 2012.
- Gimenes, M.R. & L. Anjos (2000) Distribuição espacial de aves em um fragmento florestal do campus da Universidade Estadual de Londrina, norte do Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia** 17(1): 263-271.
- IAPAR - Instituto Agrônomo do Paraná (1978) **Cartas climáticas do Estado do Paraná**. Londrina: Fundação Instituto Agrônomo do Paraná.
- ITCF - Instituto de Terras Cartografia e Florestas (1987) **Plano de Manejo do Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo, Fênix - PR**. Curitiba: ITCF.
- Maack, R. (1981) **Geografia física do Estado do Paraná**. 2ª ed. Rio de Janeiro: J. Olympio.
- Marterer, B.T.P. (1996) **Avifauna do Parque Botânico do Morro do Baú**. Florianópolis: FATMA.
- Mikich, S.B. (1994) **Aspectos de comportamento, frugivoria e utilização de hábitat por tucanos de uma pequena reserva isolada do Estado do Paraná, Brasil (Ramphastidae: Aves)**. Dissertação de Mestrado. Curitiba: Universidade Federal do Paraná.
- Mikich, S.B. (1996) Análise quali-quantitativa do comportamento de *Penelope superciliaris* (Aves, Cracidae). **Iheringia, Série Zoologia** 81: 87-95.
- Mikich, S.B. (2002) A dieta frugívora de *Penelope superciliaris* (Cracidae) em remanescentes de floresta estacional semidecidual no centro-oeste do Paraná, Brasil e sua relação com *Euterpe edulis* (Arecaceae). **Ararajuba** 10 (2): 207-217.
- Mikich, S.B. & R.S. Bérnills (2004) **Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná**. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná. CD-ROM.
- Mikich, S.B. & S.M. Silva (2001) Composição florística e fenologia das espécies zocóricas de remanescentes de Floresta Estacional Semidecidual no centro-oeste do Paraná, Brasil. **Acta Botânica Brasilica** 15(1): 89-113.
- Mikich, S.B., S.M. Silva & M.M. Britto. (2004) O projeto Malha Florestal e o papel das unidades de conservação na manutenção da Floresta Estacional Semidecidual no Estado do Paraná, Brasil, p. 260-270. *In*: M.S. Milano, L.Y. Takahashi & M.L. Nunes (eds.). **Anais IV Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**, v. 1. Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza.
- Pereira, L.E., L.T.M. Souza, T.L.M. Coimbra, I.M. Rocco, E.S. Nassar & D.M. Souza (1992) Studies on wild birds from the Region of Atlantic forest Brazil. I. Longevity records observed in captured birds of the State of São Paulo. **Ciência e Cultura** 44: 167-171.
- Roos, A.L. (2002) **Aves de sub-bosque da Mata Atlântica litorânea de Santa Catarina**. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.
- Scherer-Neto, P. & A.A. Bispo (2011) Avifauna do Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo, Fênix, Paraná. **Biota Neotropica** 11(3): 317-329.
- Silva, F. & M.A.B. Fallavena (1981) Estudo da avifauna do Parque de Itapuã, Rio Grande do Sul: Biologia e anilhamento. **Iheringia Série Zoologia** 59: 89-118.
- Straube, F.C. & G.V. Bianconi (2002) Sobre a grandeza e a unidade utilizada para estimar esforço de captura com utilização de redes-de-neblina. **Chiroptera Neotropical** 8(1-2): 150-152.
- Vielliard, J.M.E. & W.R. Silva (1990) Nova metodologia de levantamento quantitativo da avifauna e primeiros resultados no interior do Estado de São Paulo, Brasil, p. 117-151. *In*: **Anais do IV Enave**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.

1Museu de História Natural “Capão da Imbuia”. Av. Silva Jardim, 1502, ap. 111. CEP: 80250-200. Curitiba, Paraná. pedroschererneto@yahoo.com.br

2Foz Tropicana Parque das Aves. Rod. das Cataratas, Km 17,1. Caixa Postal: 306. CEP: 85855-750. Foz do Iguaçu, Paraná.

Tabela 1. Número de amostragens realizadas por ano, total de indivíduos anilhados e recuperados, esforço (horas/rede) e taxa de captura (TC) no PV entre 1991 e 1999.

Ano	Nº amostragens realizadas	Total de aves anilhadas e recuperadas	Esforço (horas/rede)	TC (%)
1991	02	75	1.680	4,5
1992	06	407	5.640	7,2
1993	05	491	4.230	11,6
1994	05	279	4.780	5,8
1995	05	233	3.920	5,9
1996	03	140	2.740	5,1
1997	01	22	840	2,6
1998	01	49	920	5,3
1999	01	15	770	1,9
TOTAL	29	1.711	25.520	

Tabela 2. Espécies com maior número de indivíduos anilhados no Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo, entre 1991 e 1999.

Espécie	Nº ind. Anilhados
<i>Turdus amaurochalinus</i>	208
<i>Turdus albicollis</i>	207
<i>Pipra fasciicauda</i>	98
<i>Turdus subalaris</i>	61
<i>Elaenia</i> sp.	59
<i>Saltator similis</i>	53
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	50
<i>Turdus leucomelas</i>	45

Tabela 4. Indivíduos por espécie com os maiores intervalos entre a primeira captura e última recuperação no PV entre 1991 e 1999.

Espécie	Intervalo entre primeira captura e última recuperação	Número de recuperações
<i>Myiopagis viridicata</i>	51 meses	5
<i>Myiarchus swainsoni</i>	51 meses	2
<i>Automolus leucophthalmus</i>	50 meses	3
<i>Knipolegus cyanirostris</i>	48 meses	2
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	46 meses	3
<i>Euscarthmus meloryphus</i>	33 meses	1
<i>Knipolegus cyanirostris</i>	27 meses	3
<i>Sporophila caerulescens</i>	24 meses	3

Anexo 1. Lista de espécies de aves capturadas em redes de neblina entre 1991 e 1999 no Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo. CAP: número de exemplares capturados e anilhados; RECUP: número de recuperações; Total: número total de capturas; e número de indivíduos recuperados.

Táxon	CAP	RECUP	Total	Nº de indivíduos recuperados
Ordem Tinamiformes				
Família Tinamidae				
<i>Crypturellus tataupa</i>	1	-	1	-
Ordem Accipitriformes				
Família Accipitridae				
<i>Rupornis magnirostris</i>	6	-	6	-
Ordem Columbiformes				
Família Columbidae				
<i>Columbina talpacoti</i>	24	2	26	1
<i>Leptotila verreauxi</i>	11	2	13	1
<i>Leptotila rufaxilla</i>	6	1	7	1
Ordem Cuculiformes				
Família Cuculidae				
<i>Piaya cayana</i>	5	-	5	-
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	2	-	2	-
<i>Coccyzus euleri</i>	1	-	1	-
<i>Crotophaga ani</i>	2	-	2	-
<i>Tapera naevia</i>	4	-	4	-
<i>Dromococcyx pavoninus</i>	2	1	3	1
Ordem Strigiformes				
Família Strigidae				
<i>Megascops choliba</i>	3	1	4	1
<i>Glaucidium brasilianum</i>	2	1	3	1
Ordem Caprimulgiformes				
Família Caprimulgidae				
<i>Hydropsalis albicollis</i>	1	-	1	-
Ordem Trogoniformes				
Família Trogonidae				
<i>Trogon rufus</i>	1	-	1	-
Ordem Coraciiformes				
Família Momotidae				
<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	3	-	3	-
Ordem Piciformes				
Família Ramphastidae				
<i>Selenidera maculirostris</i>	18	7	25	6
<i>Pteroglossus aracari</i>	5	-	5	-
Família Picidae				
<i>Picumnus temminckii</i>	5	2	7	2
<i>Veniliornis spilogaster</i>	3	-	3	-
<i>Celeus flavescens</i>	10	4	14	3
Ordem Passeriformes				
Família Thamnophilidae				
<i>Dysithamnus mentalis</i>	7	-	7	-
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	15	11	26	6
Família Conopophagidae				

<i>Conopophaga lineata</i>	1	-	1	-
Família Dendrocolaptidae				
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	5	-	5	-
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	6	1	7	1
Família Furnariidae				
<i>Xenops rutilans</i>	10	6	16	5
<i>Furnarius rufus</i>	1	-	1	-
<i>Automolus leucophthalmus</i>	28	20	48	13
<i>Synallaxis frontalis</i>	8	4	12	2
<i>Synallaxis albescens</i>	4	-	4	-
<i>Synallaxis spixi</i>	3	4	7	2
Família Pipridae				
<i>Neopelma pallescens</i>	2	2	4	1
<i>Pipra fasciicauda</i>	98	61	169	36
<i>Chiroxiphia caudata</i>	2	2	4	2
Família Tityridae				
<i>Schiffornis virescens</i>	1	1	2	1
<i>Pachyramphus viridis</i>	2	-	2	-
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	5	-	5	-
<i>Pachyramphus validus</i>	5	-	5	-
Família Rhynchocyclidae				
<i>Mionectes rufiventris</i>	1	-	1	-
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	50	26	76	12
<i>Corythopis delalandi</i>	17	3	20	3
<i>Phylloscartes ventralis</i>	5	4	9	2
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	9	8	17	5
<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i>	1	-	1	-
Família Tyrannidae				
<i>Euscarthmus meloryphus</i>	14	10	24	5
<i>Camptostoma obsoletum</i>	3	-	3	-
<i>Elaenia</i> sp.	59	-	59	-
<i>Elaenia flavogaster</i>	16	2	18	2
<i>Elaenia obscura</i>	5	-	5	-
<i>Myiopagis caniceps</i>	5	-	5	-
<i>Myiopagis viridicata</i>	35	8	43	3
<i>Capsiempis flaveola</i>	19	14	33	8
<i>Serpophaga subcristata</i>	1	-	1	-
<i>Myiarchus swainsoni</i>	3	2	5	1
<i>Myiarchus ferox</i>	5	2	7	2
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	1	1	2	1
<i>Sirystes sibilator</i>	2	-	2	-
<i>Pitangus sulphuratus</i>	5	-	5	-
<i>Myiodynastes maculatus</i>	24	-	24	-
<i>Megarynchus pitangua</i>	4	-	4	-
<i>Myiozetetes similis</i>	3	-	3	-
<i>Tyrannus melancholicus</i>	2	-	2	-
<i>Tyrannus savana</i>	2	-	2	-
<i>Empidonomus varius</i>	3	-	3	-
<i>Myiophobus fasciatus</i>	3	-	3	-

<i>Pyrocephalus rubinus</i>	1	-	1	-
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	37	24	71	16
<i>Lathrotriccus euleri</i>	11	4	15	2
<i>Contopus cinereus</i>	1	-	1	-
<i>Knipolegus cyanirostris</i>	14	6	20	4
<i>Satrapa icterophrys</i>	1	-	1	-
Família Vireonidae				
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	5	-	5	-
<i>Vireo olivaceus</i>	2	-	2	-
Família Corvidae				
<i>Cyanocorax chrysops</i>	6	-	6	-
Família Troglodytidae				
<i>Troglodytes musculus</i>	1	-	1	-
Família Turdidae				
<i>Turdus rufiventris</i>	4	1	5	1
<i>Turdus leucomelas</i>	45	4	49	4
<i>Turdus amaurochalinus</i>	208	2	210	2
<i>Turdus subalaris</i>	61	-	61	-
<i>Turdus albicollis</i>	207	14	225	17
Família Thraupidae				
<i>Saltator similis</i>	53	9	62	8
<i>Pyrrhocomma ruficeps</i>	3	-	3	-
<i>Tachyphonus coronatus</i>	8	3	11	3
<i>Lanio cucullatus</i>	23	13	41	11
<i>Lanio melanops</i>	11	6	17	4
<i>Tangara sayaca</i>	11	-	11	-
<i>Tangara preciosa</i>	2	-	2	-
<i>Cissopis leverianus</i>	1	-	1	-
<i>Pipraeidea melanonota</i>	7	-	7	-
<i>Dacnis cayana</i>	1	-	1	-
<i>Hemithraupis guira</i>	5	1	6	1
<i>Conirostrum speciosum</i>	5	2	7	2
Família Emberizidae				
<i>Haplospiza unicolor</i>	3	-	3	-
<i>Volatinia jacarina</i>	1	-	1	-
<i>Sporophila caerulescens</i>	9	6	15	4
Família Cardinalidae				
<i>Habia rubica</i>	4	2	6	2
<i>Cyanoloxia glaucocaerulea</i>	4	1	5	1
Família Parulidae				
<i>Parula pitiayumi</i>	4	-	4	-
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	1	-	1	-
<i>Basileuterus culicivorus</i>	30	12	48	12
Família Icteridae				
<i>Cacicus haemorrhous</i>	2	-	2	-
Família Fringillidae				
<i>Euphonia chlorotica</i>	1	-	1	-
<i>Euphonia violacea</i>	2	-	2	-
TOTAL	1.410	301	1.711	224